

JACOB S. J. (Hubert), (Editor). — *Documenta Malucensia* — Vol. I (1524-1577). Rome, "Institutum Historicum Societatis Jesu", in: *Monumenta Historica Societatis Jesu*, Vol. 109 — XLII + 84* + 758 páginas.

As Ilhas Molucas (1) estiveram mais de oitenta anos sob o domínio de Portugal (1522-1605). Em 1605, caíram em grande parte nas mãos dos holandeses, mas já no ano seguinte os espanhóis reconquistaram algumas das ilhas perdidas, conseguindo manter-se no arquipélago até 1677. Ninguém ignora que, para os povos ibéricos daquela época, a obra colonizadora era inconcebível sem a atividade missionária. Quanto às Molucas, a tarefa de cristianizá-las era, em 1547, confiada à recém-fundada Sociedade de Jesus, que ali exerceu a sua atividade apostólica com diversas peripécias até 1677, ano em que os espanhóis tiveram que retirar-se definitivamente das Molucas.

É evidente que, numa situação em que colonizar anda de mãos dadas com evangelizar, os documentos missionários adquirem uma importância extraordinária para a reconstrução histórica da vida colonial. Destarte não é de estranhar que, desde 1920, vários pesquisadores (holandeses, alemães e portugueses) se tenham dedicado ao trabalho de colecionar o importante material com o fim de o tornar acessível à historiografia moderna, mas devido a diversas circunstâncias, nenhum deles conseguiu apresentar aos estudiosos desta matéria uma coleção completa e sistematicamente organizada. Há poucos anos o jesuíta holandês, Dr. Hubert Jacobs (2), assumiu a tarefa, ao que parece, com melhores presságios. Em fins de 1974, saiu o Volume I dos *Documenta Malucensia*.

É uma obra que prima pela organização metódica e pela exposição clara dos diversos assuntos que nela são tratados. As páginas iniciais (numeradas I a XLII) trazem, além do Prefácio e do Índice, "o aparato técnico" da edição: uma bibliografia extensa e minuciosamente elaborada, bem como uma lista de abreviaturas. Segue-se, em 84 páginas, a Introdução Geral, em que o editor dá uma exposição sucinta e clara do quadro histórico em que se situam os documentos e, além disso, presta contas do método por ele adotado na preparação e na apresentação dos textos publicados.

No Volume I entraram 220 documentos, que abrangem um período de 35 anos. Quase todos eles são cartas escritas por membros da Companhia

(1). — O nome indígena do arquipélago era (e continua a ser) *Maluku*. Os portugueses quinhentistas escreviam-no *Maluco*, empregando, ao lado desta forma, também *as ilhas Malucas*. Foram os holandeses e, depois, os ingleses que introduziram a forma *Moluc(c)as*, a qual, embora menos correta, acabou por entrar também na língua portuguesa.

(2). — O Dr. H. Jacobs publicou também a *História das Malucas* ("probably the preliminary version of Antônio Galvão's lost *História*"), no texto original com a tradução inglesa (Rome — St. Louis, USA, 1971), X + 402 páginas.

que, durante algum tempo, trabalharam nas Molucas. A grande maioria delas está redigida em Português e em Castelhana (resp. 130 e 55), as restantes em Italiano ou em Latim; algumas delas revelam uma certa maestria na arte epistolográfica, outras são, do ponto de vista literário, bastante medíocres e outras ainda não passam de simples relatórios.

Cada um dos textos editados vem precedido de umas notícias filológicas e históricas; numerosas notas em roda-pé, por vezes extensas, orientam, a cada passo, o leitor, dando-lhe informações seguras sobre os mais variados assuntos proporcionados pelo conteúdo do documento. A obra termina com um glossário de palavras orientais e um índice das matérias tratadas, minuciosamente elaborado.

O livro do Dr. H. Jacobs é um valioso arsenal de fontes interessantes e um instrumento indispensável para quem se interessa pela história colonial dos portugueses no século XVI. Também o etnólogo, o linguista e o missionário poderão encontrar nesta obra uma porção de dados interessantes e instrutivos. A publicação do Volume I torna-nos desejosos de conhecer também os documentos relativos ao domínio espanhol.

JOSE VAN DEN BESSELAAR.

* *

*

DALTON (George). — *Economic Systems and Society. Capitalism, Communism and the Third World.* Harmondworth (Inglaterra), Penguin Books, 1974, 250 pp.

Desde a Segunda Guerra Mundial as economias mundiais mudaram muito. Os países capitalistas industriais da Europa e os Estados Unidos prosperaram além do previsto em 1930. Uma dúzia de economias comunistas no Leste Europeu, Ásia e América Latina marcaram a mudança para o tipo de economia, até então exclusivo da União Soviética.

A economia também mudou. O uso da matemática aperfeiçoou velhas teorias e tornou possível novas linhas de análises. Ao lado das técnicas e do refinamento de análise da ciência econômica, uma nova ênfase também foi dada à economia como ciência social, relacionada à política, à história, à realidade social. O capitalismo e o socialismo são, antes de tudo, uma realidade social, onde relações sociais são determinadas pelas forças de produção. Por que os Estados Unidos permitem a pobreza e a fome no meio de uma sociedade de opulência? Tem a educação algo a ver com o aumento da renda nacional? Novos problemas e novas questões são colocados pelas recentes mudanças sociais, políticas e econômicas nos países capitalistas, comunistas e nos países em desenvolvimento. É este o pano de fundo da análise do Prof. Dalton.